

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Rávilla Thaís Nascimento Moreira¹, Ana Clara da Cruz Della Torre²
Luiz Felipe de Paiva Lourenção³, Tânia Mara Rodrigues Simões⁴, Daniela Braga Lima⁵

RESUMO

A Formação Continuada em Saúde e Nutrição é um desafio para os educadores, visto a importância da promoção da alimentação saudável no ambiente escolar e que seja visto como um tema transversal no currículo escolar. Estudo descritivo que avaliou o conhecimento de alimentação e nutrição de professores, por meio da análise de dados do questionário aplicado, durante o Curso de Extensão: "Formação Continuada Virtual de Professores", desenvolvido via online, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de encontros virtuais temáticos integrados a outras atividades educativas. Avaliou-se o conhecimento nutricional da amostra por meio do Questionário de Conhecimentos em Nutrição para Adultos. O estudo contou com uma amostra de 225 professores com predominância do sexo feminino (90,7%). Os cursistas apresentaram conhecimento moderado em nutrição (51,6%) e não houve diferença estatisticamente significativa mediante a comparação do conhecimento nutricional com o IMC dos participantes deste estudo ($p=0,072$). Reforça-se a importância da formação continuada de professores como promotores da saúde, a fim de influenciar positivamente na formação dos hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Educação continuada. Promoção da saúde alimentar e nutricional. Educação alimentar e nutricional.

ABSTRACT

Continuing teacher training in the promotion of healthy eating: limits and possibilities

Continuing Education in Health and Nutrition is a challenge for educators, given the importance of promoting healthy eating in the school environment and seeing it as a cross-cutting theme in the school curriculum. This descriptive study assessed teachers' knowledge of food and nutrition by analyzing data from a questionnaire applied during the Extension Course: "Virtual Continuing Education for Teachers", developed online in the Virtual Learning Environment, through thematic virtual meetings integrated with other educational activities. The nutritional knowledge of the sample was assessed using the Nutrition Knowledge Questionnaire for Adults. The study included a sample of 225 teachers, with a predominance of females (90.7%). The students had moderate knowledge of nutrition (51.6%) and there was no statistically significant difference when comparing nutritional knowledge with the BMI of the participants in this study ($p=0.072$). The importance of continuing education for teachers as health promoters is reinforced, in order to positively influence the formation of healthy eating habits.

Key words: Education continuing. Food and nutritional health promotion. Food and nutrition education.

1 - Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

2 - Nutricionista, Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Lavras, Residente do Programa de Pós-Graduação Residência em Saúde da Família - Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

3 - Nutricionista, Doutor em Ciências da Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo-Unifesp, São Paulo, São Paulo, Brasil.

4 - Nutricionista, Doutora em Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo, Professora Associada da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

5 - Nutricionista, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, Professora Associada da Faculdade de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação Residência em Saúde da Família da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Educação é uma poderosa ferramenta de transformação social e, dentro desse contexto, os professores desempenham um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das futuras gerações, onde o ambiente escolar proporciona transferências e pensamentos sobre conhecimentos culturais, políticos, científicos e sociais (Costa Júnior e colaboradores, 2023; Lorenzi, Del Pino e Oliveira, 2023).

No entanto, além do ensino tradicional de matérias curriculares, é imprescindível que os educadores estejam preparados para abordar temas emergentes e relevantes para a Promoção da Saúde e prevenção de doenças associadas às escolhas alimentares não saudáveis, sendo que os hábitos alimentares são construídos durante a infância (Silva e colaboradores, 2024; Lourenção e colaboradores, 2022; Fontes, Razuck e Razuck, 2022).

Nesse contexto, a formação continuada de professores surge como uma estratégia essencial para capacitar os docentes a promoverem hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes (Azevedo e colaboradores, 2023; Gonzalez, Albuquerque e Oliveira, 2024; Lourenção e colaboradores, 2021).

É inegável que os padrões alimentares têm um impacto significativo na saúde física, mental e emocional dos indivíduos, e que esses hábitos são adquiridos e moldados desde a infância, sendo essa a fase que irá determinar os princípios para a conduta que irá seguir ao longo do ciclo da vida (Martinelli e Cavalli, 2019; Lorenzi, Del Pino e Oliveira, 2023).

Esse cenário de transição nutricional, composto por uma mudança nos hábitos alimentares e estilo de vida inadequado, irá influenciar consequentemente no aumento das doenças crônicas (Barbosa e colaboradores, 2022; Azevedo e colaboradores, 2023).

Portanto é preciso que a escola não apenas forneça conhecimento curricular, mas também eduque os alunos sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis e equilibradas, sendo um conteúdo previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por meio das aulas de Ciências e como tema transversal no currículo escolar, conforme preconizado na Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 (Camozzi e colaboradores, 2015; Fontes, Razuck e Razuck, 2022).

No entanto muitos professores enfrentam desafios, ao abordar e transmitir conhecimentos relacionados à alimentação saudável em sala de aula, onde precisa se comprometer em ser um profissional capacitado para exercer sua função (Fontes, Razuck e Razuck, 2022; Lorenzi, 2023).

Isso pode ser atribuído à falta de conhecimento especializado sobre nutrição e hábitos alimentares, bem como à ausência de recursos e estratégias eficazes, para integrar esse tema de forma significativa ao currículo escolar, sendo necessárias a inserção e a organização da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no currículo escolar (Martinelli e Cavalli, 2019; Lorenzi, Del Pino e Oliveira, 2023).

Dentro dessa realidade, a formação continuada surge como uma estratégia essencial para capacitar os professores a lidar com tais desafios e promover uma abordagem educacional mais abrangente e holística (Pereira e colaboradores, 2017; Farina e Benvenuti, 2024).

A formação continuada tem a capacidade de oferecer aos professores a oportunidade de atualizar seus conhecimentos e habilidades em diversas áreas, incluindo a promoção da alimentação saudável, em que se acredita que o professor, dentro do ambiente escolar, pode ser um relevante influenciador de hábitos alimentares saudáveis (Pereira e colaboradores, 2017; Fontes, Razuck e Razuck, 2022).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio das ações de EAN, tem a competência de incluir a EAN, no processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar, abordando a temática da alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional, de maneira contínua e permanente.

Sendo a EAN uma das diretrizes do PNAE tem o objetivo de estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, a boa saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (Bezerra, 2018; Gonzalez, Albuquerque e Oliveira, 2024).

Portanto este estudo pretende explorar a importância da formação continuada de professores na promoção da saúde, destacando o seu conhecimento em alimentação saudável e analisar a associação entre conhecimentos em nutrição, alimentação

e estado nutricional, a fim de entender a relevância sobre a implementação de estratégias metodológicas de ensino voltada a incentivos na estruturação de bons hábitos alimentares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Este estudo faz parte de um projeto maior de um estudo longitudinal, quantitativo e qualitativo que utilizou dados coletados com os cursistas no módulo “Educação Alimentar e Nutricional”, ofertado no Curso de Extensão intitulado “Formação Continuada Virtual de Professores”, oferecido gratuitamente pela Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, no ano de 2020 e, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, sob o protocolo de pesquisa nº 5.809.866/CAAE: 63794122.2.0000.5142.

O presente estudo teve como público-alvo os professores da rede pública do município de Alfenas-MG, totalizando 245, mas apenas 225 participantes foram considerados, pois alguns professores não responderam corretamente ao questionário.

O curso teve duração de 40 horas, realizado pelo Ensino a Distância (EaD), utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle®. Foi elaborado, supervisionado e ministrado por cinco professores da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG e com a colaboração de discentes.

Os temas abordados foram: Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014); Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (Brasil, 2019); Rotulagem de Alimentos; Alimentos Funcionais; Anemia Infantil; Segurança Alimentar e Nutricional em tempos de pandemia; Organização da rotina alimentar das crianças em tempos de pandemia.

Variáveis

Realizou-se um levantamento dos dados do questionário de autopreenchimento aplicado durante a execução do curso sobre Conhecimentos em Nutrição para Adultos (QCNA), com algumas adaptações (Guadagnin, 2010).

Esse instrumento foi adaptado para este estudo e contém questões de múltipla

escolha que avaliaram: conhecimento acerca de gorduras boas ou ruins, alimentação saudável, práticas alimentares saudáveis, conteúdo de sal nos alimentos e doenças relacionadas à alimentação.

Para este estudo, adotou-se o nível de conhecimento nutricional que foi medido, a partir do número de acertos por domínio, sendo classificado como baixo (0 |-13 questões), moderado (14 |- 21 questões) e alto (≥ 22 questões).

Tais dados foram coletados utilizando-se as informações disponíveis no banco de dados do Curso - Moodle®. Esses extratos utilizados corroboraram, para avaliar a percepção dos profissionais, principalmente no que se refere à educação continuada em alimentação e nutrição e sua contribuição, para a prática docente no contexto da promoção de saúde na escola, em termos dos significados e subjetivações dos participantes e associação com o estado nutricional.

O estado nutricional foi avaliado, por meio de dados de peso e estatura, autorreferidos pelos participantes, já que não era possível aferir as medidas e considerado como um instrumento fácil e de baixo custo (Ternus e colaboradores, 2016).

Posteriormente, foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), por meio da razão entre o peso corporal (kg) e o quadrado da altura (m), classificado segundo a Organização Mundial de Saúde e adotado pelo Ministério da Saúde (World Health Organization, 1995; Brasil, 2022).

A variável estado nutricional foi dicotomizada, considerando “sem excesso de peso”, quando apresentavam Índice de Massa corporal com baixo peso e eutrofia “com excesso de peso”, quando possuíam sobrepeso, obesidade grau I, obesidade grau II e obesidade grau III.

Análise de dados

A análise estatística descritiva dos dados foi processada pelo software Stata para Windows, versão 17.0, considerando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Na análise descritiva dos dados, estimaram-se as distribuições de frequências, médias e desvios-padrão para as variáveis contínuas do estudo e expressas em tabelas. Para as variáveis categóricas, foram estimadas as proporções.

Foi realizada análise bivariada, considerando a normalidade da distribuição dos dados verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, para comparar a classificação do conhecimento nutricional dos professores, por meio da pontuação obtida no QCNA e o estado nutricional, pelo IMC dos participantes deste estudo (com excesso de peso versus sem excesso de peso), por meio do teste Exato de Fisher.

RESULTADOS

O estudo contou com uma amostra de 225 professores, visto que 90,67% pertenciam ao sexo feminino, com idade na faixa etária entre 21 e 74 anos, enquanto 76,44% dos participantes tinham o Ensino Médio completo.

Com relação à renda, 61,33% relataram a faixa de dois salários-mínimos ou mais. O resultado da avaliação do estado nutricional, segundo o IMC, mostrou que 65,33% dos professores foram classificados com diagnóstico de excesso de peso (Tabela 1).

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas e estado nutricional dos participantes do Curso de Extensão intitulado “Formação Continuada Virtual de Professores”, Alfenas-MG, 2024.

| Variáveis | n | % |
|----------------------|-----|-------|
| Idade | | |
| 21 - 40 | 127 | 56,44 |
| 41 - 60 | 90 | 40,00 |
| ≥61 | 8 | 3,56 |
| Escolaridade | | |
| ≤Ensino Médio | 53 | 23,56 |
| ≥ Ensino Médio | 172 | 76,44 |
| Sexo | | |
| Feminino | 204 | 90,67 |
| Masculino | 21 | 9,33 |
| Renda | | |
| ≤2 salários-mínimos | 87 | 38,67 |
| > 2 salários-mínimos | 138 | 61,33 |
| IMC | | |
| Sem excesso de peso | 78 | 34,67 |
| Com excesso de peso | 147 | 65,33 |

Fonte: Dos autores (2024).

Tabela 2 - Idade, Peso, Estatura, IMC dos participantes Curso de Extensão intitulado “Formação Continuada Virtual de Professores”, Alfenas-MG, 2024.

| Dados avaliados | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-Padrão |
|--------------------------|--------|--------|-------|---------------|
| Idade (anos) | 21 | 74 | 40,16 | 10,75 |
| Peso (kg) | 44 | 117 | 73,32 | 14,60 |
| Estatura (m) | 1,49 | 1,96 | 1,63 | 0,07 |
| IMC (kg/m ²) | 17,96 | 42,06 | 27,46 | 4,85 |

Fonte: Dos autores (2024).

A média de idade foi de 40,16 ($\pm 10,75$) anos, do peso corporal foi de 73,32 ($\pm 14,60$) Kg, a estatura de 1,63 ($\pm 0,07$) m e IMC foi de 27,46 ($\pm 4,85$) Kg/m² (Tabela 2).

Observou-se que a metade da amostra analisada apresentou conhecimento moderado em nutrição (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos participantes do Curso de Extensão intitulado “Formação Continuada Virtual de Professores”, segundo a classificação do conhecimento em nutrição, mediante a pontuação do Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN), Alfenas-MG, 2024.

| | Classificação quanto à pontuação do QCN | n | % |
|---------|---|-----|-------|
| 0 - 13 | Baixo conhecimento | 20 | 8,89 |
| 14 -21 | Conhecimento moderado | 116 | 51,56 |
| ≥ 22 | Bons conhecimentos em nutrição | 89 | 39,56 |
| Total | | 225 | 100 |

Fonte: Dos autores (2024).

Diante aos acertos e erros, foi observada uma prevalência de erros, com relação à fonte de fibras, em cujas questões “Qual a melhor fonte de fibras: 1 (uma) xícara de alface picada ou 1(uma) xícara de cenoura ralada?” houve 75,46% de erro; gordura saturada (Qual das opções abaixo é fonte de gordura saturada?) com 45,33% de erro e trans (óleo de soja) com 71,11%; alimentos com

muito sal (Ketchup) com 33,33%; conhecimentos gerais, sendo eles sobre rotulagem de alimentos, com 32,00% (0% de gordura trans) e (diet e light) com 34,67% de erro (Tabela 4).

Os dados revelaram que não houve diferença estatisticamente significativa mediante a comparação do QCNA com o IMC dos participantes deste estudo (Tabela 5).

Tabela 4 - Distribuição dos participantes do Curso de Extensão intitulado “Formação Continuada Virtual de Professores”, segundo os acertos e erros quanto ao Questionário de Conhecimentos em Nutrição (QCN), Alfenas-MG, 2024.

| Conhecimentos em Nutrição | Acertos | | Erros | |
|---|---------|-------|-------|-------|
| | n | % | n | % |
| As doenças mais frequentes nos adultos podem estar relacionadas ao que as pessoas comem e bebem? | 220 | 97,78 | 5 | 2,22 |
| (x)sim () não sei/não tenho certeza () não | | | | |
| Qual a melhor fonte de fibras: 1(uma) xícara de alface picada ou 1(uma) xícara de cenoura ralada? | 55 | 24,44 | 170 | 75,56 |
| () alface (x) cenoura () ambos () não sei/não tenho certeza | | | | |
| Que contém mais fibras: 1(uma) xícara de espaguete com almôndegas ou 1(uma) xícara de feijão? | 194 | 86,22 | 31 | 13,78 |
| (x) Feijão () ambos () não sei/não tenho certeza | | | | |
| Qual das opções abaixo é fonte de gordura saturada? | 123 | 54,67 | 102 | 45,33 |
| (x) carne vermelha () azeite de oliva () castanhas | | | | |
| () peixe () não sei/não tenho certeza | | | | |
| Os alimentos abaixo possuem gordura trans? | | | | |
| Sorvete (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 191 | 84,89 | 34 | 15,11 |
| Biscoito Recheado (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 195 | 86,67 | 30 | 13,33 |
| Óleo de soja () sim (x) não sei/não tenho certeza (x) não | 202 | 89,78 | 23 | 10,22 |
| Azeite de oliva () sim (x) não sei/não tenho certeza (x) não | 65 | 28,8 | 160 | 71,11 |
| Margarina (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 166 | 73,78 | 59 | 26,22 |
| Macarrão instantâneo (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 205 | 91,11 | 20 | 8,89 |
| Bolo industrializado (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 199 | 88,44 | 26 | 11,46 |
| Quais alimentos abaixo possuem muito sal? | | | | |
| Ketchup (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 150 | 66,67 | 75 | 33,33 |
| Presunto e outros embutidos | 214 | 95,11 | 11 | 4,89 |
| (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | | | | |
| Vegetais Cozidos () sim (x) não sei/não tenho certeza (x) não | 208 | 92,44 | 17 | 7,56 |
| Macarrão instantâneo (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | 213 | 94,67 | 12 | 5,33 |
| Ricota () sim (x) não sei/não tenho certeza (x) não | 183 | 81,33 | 42 | 18,67 |
| Temperos industrializados | 222 | 98,67 | 3 | 1,33 |
| (x) sim () não sei/não tenho certeza () não | | | | |

| | | | | |
|---|-----|-------|----|-------|
| Orégano, cheiro verde (x)sim () não sei/não tenho certeza ()não | 206 | 91,56 | 19 | 8,44 |
| Conhecimentos gerais | | | | |
| Podemos reduzir o consumo de sódio conhecendo os rótulos dos alimentos e escolhendo aqueles com menor quantidade desse mineral. | 215 | 95,56 | 10 | 4,44 |
| (x)certo ()não sei/não tenho certeza ()errado | | | | |
| Ter no rótulo a informação “0% de gordura trans” significa que o alimento não possui esse tipo de gordura como um de seus ingredientes. | 153 | 68,0 | 72 | 32,00 |
| (x)certo ()não sei/não tenho certeza ()errado | | | | |
| Todos os alimentos “diet” e “light” são mais saudáveis. | 147 | 65,33 | 78 | 34,67 |
| ()certo ()não sei/não tenho certeza (x)errado | | | | |

Fonte: Dos autores (2024).

Tabela 5 - Comparação entre pontuação obtida no QCNA de professores com excesso de peso e sem excesso de peso; Alfenas-MG, 2024.

| Variável | Total % (n) | Com Excesso de peso - % (n) | Sem excesso de peso - % (n) | Valor-p |
|--------------------------|--------------|-----------------------------|-----------------------------|---------|
| Conhecimento em Nutrição | | | | 0,072 |
| Baixo conhecimento | 8,89% (20) | 8,84% (13) | 8,97% (7) | |
| Conhecimento moderado | 51,56% (116) | 49,66% (73) | 55,13% (43) | |
| Bom conhecimento | 39,56% (89) | 41,50% (61) | 35,90% (28) | |

Fonte: Dos autores (2024).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram uma prevalência de educadores do sexo feminino e com mais de oito anos de estudo. Esses resultados foram semelhantes aos dados do Censo Escolar de Educação Básica do ano de 2023, por meio do Ministério da Educação, que revelou que 79,48% dos professores eram do sexo feminino e 87,3% com nível superior completo, em grau acadêmico com licenciatura e/ou bacharelado e 7,8 % com ensino médio completo (Brasil, 2024).

Outra pesquisa realizada com professores do Ensino Fundamental, para avaliar o perfil antropométrico e conhecimento nutricional, revelou que a maioria dos professores relatou possuir renda superior a dois mil reais, sendo semelhante ao resultado do presente trabalho (Dutra, Flório e Zanin de Souza, 2022).

Essa tríade da prevalência do sexo feminino, ensino médio e superior completo e renda com mais de dois salários-mínimos evidencia o nivelamento predominante de conhecimento nutricional como moderado.

O fenômeno da “feminização do magistério” está inserido atualmente, sendo análogo ao trabalho do lar, ao cuidar das crianças, considerado então como uma continuação da educação primária do lar e

julgado como uma profissão feminina. O elevado nível de professores com Ensinos Médio e Superior completo pode ter contribuído, para a quantidade de acertos nas respostas do questionário, dessa forma, compreendendo que o fator escolaridade exerce influência sobre o conhecimento (Rocha e Facina, 2017; Almeida, Siqueira e Piantino, 2017).

A renda dos participantes preconiza que outros fatores devem ser aprofundados, ao averiguar as escolhas alimentares e a falta de hábitos em preferir alimentos saudáveis na rotina alimentar (Dutra, Flório e Zanin de Souza, 2022).

Os dados do Censo da Educação Básica revelaram também que, no ano de 2017, a média de idade de professores no Brasil era de 41,04 (±9,89) anos (Carvalho, 2018), estando dentro da faixa etária de idade e um pouco superior à média de idade da amostra do nosso estudo.

Mediante o IMC, foi observada uma prevalência elevada de excesso de peso entre os participantes, que englobou o quadro de sobrepeso, obesidade graus I e II, resultado superior a outro estudo realizado com professores da rede municipal, em uma cidade do sudoeste da Bahia, que apresentou uma prevalência de 47% da amostra estudada com excesso de peso (Ribeiro, 2018).

O aumento natural da idade e da prevalência de excesso de peso é característica preocupante como problema de saúde pública, em países em desenvolvimento, como o Brasil (Ribeiro, 2018; Rocha e colaboradores, 2015).

Mediante a transição nutricional, o cenário atual se caracteriza por uma mudança de hábitos alimentares inadequada e, consequentemente, na composição corporal. Essa mudança é caracterizada com uma alimentação rica em açúcares e gorduras e baixa em fibras (Rocha e Facina, 2017).

De acordo com os 26 itens do Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN), foi identificado um nível de conhecimento moderado entre os cursistas.

O resultado do presente estudo foi semelhante a outros estudos que avaliaram também o conhecimento em alimentação e nutrição, porém com diferentes grupos (pessoas com hipertensão e diabetes, profissionais de saúde, educadores infantis, manipuladores de alimentos e mulheres adultas fisicamente ativas) (Barbosa e colaboradores, 2022; Almeida, Siqueira e Piantino, 2017; Lourenção e colaboradores, 2022).

Logo o conhecimento nutricional desses professores poderia ocupar uma posição estratégica para o consumo de alimentos saudáveis dos alunos e, consequentemente, proporcionar mudanças nas práticas alimentares. O conhecimento adquirido pelo educador e repassado para os alunos pode ser efetivo na promoção da saúde individual e coletiva (Marreiro e Zeminian, 2019; Davanço, Taddei e Gaglianone, 2004).

É importante e necessária a inserção da EAN, na matriz curricular, com algum tipo de capacitação/formação para abordar tal temática, visto que as dificuldades enfrentadas é a falta de conhecimento específico na área da alimentação e nutrição (Rocha e Facina, 2017; Pereira e colaboradores, 2017).

Em relação ao Questionário de Conhecimento em Nutrição quanto a acertos e erros, os dados revelaram uma grande porcentagem de erros nas perguntas que se relacionam com alimentos ricos em fibras, com gorduras saturadas e trans e com alto índice de sal, além do conhecimento em rotulagem nutricional, mediante informações como alimentos com 0% de gordura trans e diet e light.

Na pesquisa, a dificuldade de entendimento sobre alimentos ricos em fibras é

constante (Dutra, Flório e Zanin de Souza, 2022). Já em outro estudo, mais da metade da amostra analisada demonstrou um entendimento considerável sobre gordura trans e a presença excessiva de sal em alimentos (Barbosa e colaboradores, 2022). Quanto aos dados presentes nos rótulos, os resultados corroboram com outras pesquisas, indicando uma tendência menor de atenção para termos relacionados a alimentos light e diet e gordura trans (Ferreira e colaboradores, 2020; Souza, Valente e Silva, 2022).

São escassos os estudos que comparam o perfil antropométrico e o conhecimento nutricional em educadores, levando em consideração que são uma figura importante para o incentivo de bons hábitos alimentares.

Em pesquisas com diferentes públicos, acadêmicos frequentadores do restaurante universitário e mulheres fisicamente ativas, não foi observada também diferença significativa na associação entre o perfil antropométrico e o conhecimento nutricional, o que está em consonância com os achados deste estudo (Rêgo e colaboradores, 2015; Ferreira, Bento e Silva, 2015; Almeida, Siqueira e Piantino, 2017).

O Conselho Federal de Nutricionista, em consonância com a Resolução CFN N.º 465/2010, preconiza que a gestão escolar e os professores devem participar de formação/capacitação sobre ações de EAN e, ainda, compete ao nutricionista, vinculado à Entidade Executora, no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE), coordenar, supervisionar e executar ações de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar (Leão e colaboradores, 2021; Chaves e colaboradores, 2013).

Segundo Corrêa e colaboradores (2017), a troca de conhecimentos entre professores e nutricionistas sobre as temáticas da Alimentação e Nutrição, ainda, é um paradigma a ser superado, para que ocorra a devida inserção e o envolvimento desses profissionais nas ações de EAN nas Unidades Escolares, de maneira permanente e contínua.

Contudo é essencial considerar as limitações, como o delineamento transversal utilizado na pesquisa, que não permite concluir relações de causa-efeito no aprendizado do conhecimento nutricional dos professores antes e após o curso. Houve inconsistência na realização das respostas do questionário, como uma má interpretação ou falta de familiaridade

com o uso da plataforma Google forms, além de não ter avaliado o impacto do curso na prática das escolas incluídas neste trabalho. Ademais, uma baixa adesão dos professores e o estado nutricional ter sido avaliado, com peso e estatura autorreferidos, podem ter influenciado a precisão dos dados.

CONCLUSÃO

Os cursistas possuem, em sua maioria, moderado conhecimento nutricional, apontando que o curso foi efetivado no ganho de entendimento da temática e ser de grande importância à continuidade de ações educativas entre professores e alunos, a fim de influenciar positivamente na formação dos hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, J.C.; Siqueira, V.S.; Piantino, C.B. Avaliação do conhecimento em nutrição de mulheres fisicamente ativas e sua associação com características sociodemográficas e estado nutricional. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 11. Num. 64. 2017. p. 232-239.
- 2-Azevedo, J.L.; Torre, A.C.C.D.; Ferreira, E.B.; Della Lucia, F.; Braga Lima, D. Caminho oculto da pandemia de COVID-19 na saúde e nutrição de crianças. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. Vol. 11. Num. 1. 2023. p. e6111.
- 3-Barbosa, L.B.; Correia, L.O.S.; Lemos, R.C.F.; Rodrigues, J.P.; Santos, E.A.; Vasconcelos, S.M.L. Nutritional knowledge, nutritional status and food consumption of hypertensive and/or diabetic. *Research, Society and Development*. Vol. 11. Num. 6. 2022. p. e18411628812.
- 4-Bezerra, J.A.B. Educação Alimentar e Nutricional: Articulação de Saberes. Fortaleza. Edições UFC. 2018.
- 5-Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023. notas estatísticas. Brasília. 2024.
- 6-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília. 2014.
- 7-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. 2ª edição. Brasília. 2019.
- 8-Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. 1ª edição. Brasília. 2022.
- 9-Camozzi, A.B.Q.; Monego, E.T.; Menezes, I.H.C.F.; Silva, P.O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. *Cadernos Saúde Coletiva*. Vol. 23. Num. 1. 2015. p. 32-37.
- 10-Carvalho, M.R.V. Perfil do professor da Educação Básica. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Série Documental. Relatos de Pesquisa. n. 41). 2018.
- 11-Chaves, L.G.; Santana, T.C.M.; Gabriel, C.G.; Vasconcelos, F.A.G. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 18. Num. 4. 2013. p. 917-926.
- 12-Corrêa, R.S.; Rockett, F.C.; Rocha, P.B.; Silva, V.L.; Oliveira, V.R. Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 22. Num. 2. 2017. p. 563-574.
- 13-Costa Júnior, J.F.; Oliveira, C.C.; Sousa, F.F.; Santos, K.T.; Silva, M.I.; Gomes, N.C.; Torres Júnior, J.H.; Amorim, T.F. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*. Vol. 6. 2023. p. 124-149.
- 14-Davanço, G.M.; Taddei, J.A.A.C.; Gaglianone, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Revista de Nutrição*. Vol. 17. Num. 2. 2004. p. 177-184.

15-Dutra, E.R.; Flório, F.M.; Zanin de Souza, L. Perfil antropométrico e conhecimento nutricional de professores do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 15. Num. 93. 2022. p. 363-373.

16-Farina, I.; Benvenuti, D.B. Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória. Joaçaba. Editora Unoesc. 2024.

17-Ferreira, R.M.; Mendes, Y.C.; Costa, I.C.; Silva, L.C.N.; Dias, L.P.P.; Zigmignan, A. College students' knowledge of food labeling and nutrition information. *Research, Society and Development*. Vol. 9. Num. 8. 2020. p. e328985367.

18-Ferreira, V.R.; Bento, A.P.N.; Silva, M.R. Consumo alimentar, perfil antropométrico e conhecimentos em nutrição de corredores de rua. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 21. Num. 6. 2015. p. 457-461.

19-Fontes, P.G.; Razuck, R.C.S.R.; Razuck, F.B. O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. *Ensino, Saúde e Ambiente*. Vol. 14. Num. 2. 2022. p. 895-912.

20-Gonzalez, A.B.; Albuquerque, J.P.; Oliveira, J.M. A produção científica em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e o Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas: uma revisão de escopo. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. Vol. 19. 2024. p. e77332.

21-Guadagnin, S.C. Elaboração e validação de questionário de conhecimentos em nutrição para adultos. Dissertação de Mestrado. UNB. Brasília. 2010.

22-Leão, P.V.; Cabral, B.C.; Dias, I.A.; Carneiro, L.M.A.; Frazão, A.G.F. Atribuições do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento*. Vol. 15. Num. 1. 2021. p. 57-74.

23-Lorenzi, H.R. Educação Alimentar e Nutricional, por que te quero? Percepções de educadores de uma escola privada de Porto Alegre sobre as possibilidades e dificuldades da prática da Educação Alimentar e Nutricional

no cotidiano escolar. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Rio Grande do Sul. 2023.

24-Lorenzi, H.R.; Del Pino, J.C.; Oliveira, L.D. Food and nutritional education as a practice at school: The teacher's view. *Research, Society and Development*. Vol. 12. Num. 3. 2023. p. e9712340180.

25-Lourenção, L.F.P.; Graciano, M.M.C.; Santos, P.R.; Oliveira, I.R.C.; Pereira-Dourado, S.M. Intervenção educativa em saúde nutricional para educadores infantis da rede pública: um estudo avaliativo. *Práxis Educacional*. Vol. 17. Num. 46. 2021. p. 293-314.

26-Lourenção, L.F.P.; Santos, P.R.; Apolinário, C.; Andrade, V.C.; Linhares, M.N.; Alves, I.C.C.; Castro, S.F.F. Repercussão de uma intervenção nutricional em diferentes públicos atuantes no processo educativo em saúde. *Revista Ciências & Ideias*. Vol. 13. Num. 4. 2022. p. 80-92.

27-Marreiro, N.A.M.; Zeminian, L.B. A importância da Educação Alimentar e Nutricional na primeira infância. *Revista Medicina e Saúde*. Vol. 2. Num. 3. 2019. p. 127-142.

28-Martinelli, S.S.; Cavalli, S.B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 24. Num. 11. 2019. p. 4251-4262.

29-Pereira, D.S.; Gottschall, C.B.A.; Trindade, C.S.; Buss, C.; Magalhães, C. R. Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente. *EmRede - Revista de Educação a Distância*. Vol. 4. Num. 1. 2017. p. 174-190.

30-Rêgo, J.T.P.; Silva, T.A.L.; Medeiros, R.M.V.; Barboza, R.R.; Medeiros, J.A.; Dantas, P.M.S.; Miranda, H.F. Conhecimento nutricional e estado antropométrico de atletas universitários. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 21. Num. 6. 2015. p. 447-450.

31-Ribeiro, V.S.M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da rede municipal de uma cidade do sudoeste da Bahia. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*. Vol. 6. Num. 3. 2018. p. 31.

32-Rocha, A.S.; Facina, V.B. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. *Ciência & Educação*. Vol. 23. Num. 3. 2017. p. 691-706.

33-Rocha, S.V.; Cardoso, J.P.; Santos, C.A.; Munaro, H.L.R.; Vasconcelos, L.R.C.; Petroski, E.L. Overweight/obesity in teachers: prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 17. Num. 4. 2015. p. 450-459.

34-Silva, N.M.; Barcelos, M.M.; Simões, L.S.; Urbano, V.R.A.; Ferreira, J.C.C.; Santos, T.S.; Salgueiro, M.M.H.A.O. Avaliação do estado nutricional, conhecimento em nutrição, consumo alimentar e outros hábitos de vida de professores do ensino básico. *Saúde*. Vol. 49. Num. 2. 2024. p. e71598.

35-Souza, R.B.M.; Valente, E.Q.; Silva, F.M. Compreensão de adolescentes sobre as informações nutricionais e suas formas de apresentação em rótulos de alimentos. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*. Vol. 12. Num. 4. 2022. p. 154-170.

36-Ternus, D.L.; Canuto, R.; Henn, R.L.; Macagnan, J.A.B.; Pattussi, M.P.; Olinto, M.T.A. Uso de medidas autorreferidas de peso e altura na determinação do estado nutricional de trabalhadores. *Revista de Nutrição*. Vol. 29. Num. 3. 2016. p. 347-356.

37-World Health Organization. Physical status: The use and interpretation of anthropometry. Technical Report Series, nº 854. Geneva. 1995.

E-mail dos autores:

ravilla.moreira@sou.unifal-mg.edu.br

dellatorreanaclara@gmail.com

luizfelipepaiva03@gmail.com

tania.simoes@unifal-mg.edu.br

daniela.lima@unifal-mg.edu.br

Correspondência:

Daniela Braga Lima.

daniela.lima@unifal-mg.edu.br

Recebido para publicação em 22/11/2024

Aceito em 22/02/2025